

O QUE ENSINAM OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE GESTORES EDUCACIONAIS?

Camila Amorim Moura dos Santos e Valéria Danielly Bezerra de Oliveira¹
Kátia Siqueira de Freitas²

Resumo: *O texto discute a importância do conteúdo e atividades pedagógicas, teóricas e práticas, de cursos presenciais e a distância, voltados para a formação continuada em serviço de gestores educacionais. As políticas educacionais nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº. 9394/96 enfatizam a qualidade da gestão da educação como um elemento eficaz para a melhoria da qualidade da educação. Desde então, muitos cursos passaram a ser desenvolvidos e oferecidos a gestores educacionais.*

Palavras-chave: Formação em serviço; Cursos para gestores educacionais; Gestão da educação.

APRESENTAÇÃO

Este artigo resulta de trabalho de pesquisa em andamento sobre o conteúdo de cursos de gestão educacional, realizada sob a coordenação de uma professora e pesquisadora da Universidade Católica do Salvador, UCSAL, Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania, e duas estudantes da graduação da UCSAL, bolsistas de iniciação científica pela FAPESB.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação Anísio Teixeira indicam que boa parte dos gestores educacionais brasileiros tem pouca formação específica. Como afirmam Luck et al (2005), programas de capacitação e formação no próprio trabalho são importantes para o aperfeiçoamento educacional, a melhoria da qualidade da gestão e do ensino. As experiências e aprendizagem, a relação teoria e prática, a ação-reflexão, são todos esses elementos de consolidação de possibilidades de crescimento profissional coletivo quando ocorrem no contexto de trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº. 9394/96, no artigo 64, enfatiza a importância da formação dos profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional. Muitos programas e cursos, presenciais e a distância, são oferecidos por universidades, instituições de ensino superior e outras.

Com frequência, as Secretarias de Educação dos estados ou dos municípios solicitam às universidades e instituições de ensino superior que dêem cursos aos seus gestores. Programas e cursos são oferecidos como pós-graduação ou extensão universitária.

O texto questiona o conteúdo de cursos de preparação de gestores educacionais.

¹ Co-autoras. Estudantes do Curso de licenciatura em Matemática da UCSAL e bolsistas de PIBIC-FAPESB, amorim.mila@bol.com.br; valeriadanielly@gmail.com.

² O texto original foi apresentado no Encontro de Pesquisa do Norte e Nordeste/2007, Maceió. Orientadora - Professora e pesquisadora, Universidade Católica do Salvador, UCSAL, Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania, katiasiqueiradefreitas@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Todos os brasileiros reclamam da fraca qualidade da educação nacional. Grande parte dos gestores educacionais brasileiros ainda não tiveram a oportunidade de estudar formalmente como gerir a educação brasileira. Ao mesmo tempo, nunca houve no Brasil tanto curso de gestão educacional como tem ocorrido desde 2001, depois que o Plano Nacional da Educação foi aprovado por lei.

Perguntamos então que conteúdos e competências são ensinados aos gestores educacionais e quem são os gestores no campo educacional? Qual o perfil desses gestores?

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação Anísio Teixeira (INEP³) aponta um fraco nível de escolaridade dos gestores educacionais brasileiros e afirma que estão distribuídos irregularmente no território do Brasil. Em 2004, a maioria dos gestores de escolas básicas com pós-graduação estava localizada no sul do Brasil. Os dados do INEP indicavam que 394 gestores de escolas de educação básica tinham ensino fundamental incompleto e 838 tinham completado o curso fundamental. Dos gestores licenciados, um pouco mais da metade (53,18 %) tinha pós-graduação, desses 18.613 (ou seja 58,27%) estavam no sul e sudeste do Brasil. O norte e o centro-oeste apresentavam, na época, índices menores com relação ao nível educacional dos gestores.

ALGUNS CURSOS DE GESTÃO EDUCACIONAL

Atualmente podemos citar vários cursos de gestão educacional que são oferecidos em serviço para os profissionais que atuam em escolas públicas municipais e estaduais.

Podemos mencionar dois cursos oferecidos nacionalmente pelo Ministério de Educação e Instituto Nacional de Pesquisas em Educação Anísio Teixeira - MEC/INEP - e pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED. O MEC/INEP oferece cursos para gestores educacionais em cooperação com várias universidades brasileiras, como é o caso do que compõe a Escola de Gestores⁴, que no nordeste é oferecido, por exemplo, pelas Universidade Federal da Bahia e pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Já o Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED - vem oferecendo o Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares - PROGESTÃO - para a capacitação a distância de equipes gestores das escolas públicas estaduais em serviço pelo menos desde 2001.

A ATUALIDADE E OS GESTORES EDUCACIONAIS

Na atualidade, o papel dos gestores educacionais tem-se tornado cada vez mais complexo com a gestão democrática e participativa, com as mudanças tecnológicas e os enormes desafios sociais de inclusão de todos no processo educacional independentemente de sua condição de saúde e idade. Os gestores precisam ser éticos, transparentes, inclusivos e competentes para lidarem com as relações democráticas e participativas que desejamos estabelecer entre escola, a família e sociedade.

³ Informativo, ano 3, nº. 72, INEP, 12/01/05

⁴ Ver http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/outras/news05_27.htm

A gestão democrática participativa requer decisões compartilhadas, sendo necessário negociar idéias “... integrar pontos de vista, definir compromissos e pensar nos parceiros” (FREITAS; PILLA, 2006, p. 21).

Como afirmam as referidas autoras:

O foco da gestão democrática e de todo trabalho educacional não é apenas a aprendizagem ou o bom desempenho educacional e social de todos os educandos, mas é também a construção da cidadania plural, da capacidade de conviver com o novo e com todos os desafios disto decorrentes (FREITAS; PILLA, 2006, p. 22).

No contexto atual é necessário que os gestores educacionais sejam profissionais que demonstrem mérito e competência no desempenho de suas atividades. Eles precisam ser líderes democráticos, éticos, transparentes em suas tomadas de decisões, cooperativos, congreguem as comunidades escolar e local em torno de objetivos coletivamente determinados, respeitem o ser humano, preservem o meio ambiente e assumam as responsabilidades inerentes ao trabalho de gestores educacionais, cujo fim principal envolve o aspecto pedagógico da mais alta qualidade.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS GESTORES

O PNE define a formação permanente continuada em serviço dos profissionais da educação. Afirma que, em todos os Estados, haja programas diversificados de formação continuada e atualização que promovam a melhoria do desempenho dos gestores educacionais. Um dos objetivos apresentados é democratizar a gestão do ensino público, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A formação continuada é uma estratégia para a melhoria permanente da qualidade da educação. Se a referida formação for em cursos a distância, estão previstos encontros presenciais coletivos.

A pesquisa em andamento questiona o conteúdo programático desses cursos presenciais e a distância e busca identificar se atende às necessidades do mundo do trabalho do gestor educacional do século XXI.

Que questões devem ser estudadas nos cursos de formação dos gestores, especialmente daqueles que atuam nas escolas públicas? Uma avaliação inicial dos conteúdos desses cursos leva-nos a crer que a grande maioria dos cursos examinados tem enfoque semelhante. Apenas um dos cursos examinados discute as novas tecnologias e a inserção no ensino e na organização de banco de dados.

O aspecto pedagógico, em geral, é pouco enfatizado. Contudo, há grande ênfase nos princípios da gestão democrática e nos instrumentos de participação definidos pela LDB 9394/96. Embora haja exceções, grande número desses cursos é oferecido apenas para o gestor educacional, sem considerar que o trabalho gestor moderno é em equipes.



O PROGESTÃO⁵ é um dos poucos cursos examinados que organiza as atividades de estudo para a equipe gestora das escolas públicas. A sugestão que fica é de que os gestores em educação participem de cursos presenciais ou a distância com suas equipes de trabalho, pois o trabalho gestor é atualmente percebido como coletivo.

ALGUMAS PERGUNTAS

Algumas perguntas estão sendo pesquisadas e, ainda, não podem ser satisfatoriamente respondidas. Qual a essência dos cursos para gestores educacionais? Como as novas responsabilidades imputadas a esses gestores e sua equipe estão sendo discutidas nos referidos cursos? Que competências políticas, humanas e técnicas estão sendo discutidas? O saber, o saber fazer, o ser e o saber conviver são essências para o desempenho das atividades do gestor educacional e de suas equipes? Como estão sendo trabalhadas as questões relativas à inclusão das comunidades escolar e local no processo de tomada de decisão?

Como estes aspectos estão sendo tratados?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como afirma Freitas (2006), a situação educacional no Brasil não está resolvida plenamente. O Brasil progrediu com relação à cobertura educacional no ensino fundamental, contudo há muito a fazer com relação à formação de professores e gestores educacionais. Além do mais, a qualidade da educação pública nacional continua um problema a ser resolvido. Respostas para as questões apresentadas estão sendo pesquisadas. Elas inquietam os pesquisadores por vários motivos. Um deles é que já há um considerável número de gestores educacionais com cursos específicos em gestão. Contudo, os problemas relacionados à aprendizagem, violência na escola, à falta de cooperação entre as comunidades escolar e local, e outros semelhantes, persistem.

Levantamos hipóteses de que, embora importantes e necessários, os cursos oferecidos aos gestores educacionais não estão cumprindo, na íntegra, o papel que a sociedade espera deles. A relevância dos conteúdos trabalhados está por ser desvelada.

REFERÊNCIAS

BRASIL Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988, organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira, 5 ed. S. Paulo: Saraiva, 1991. (Série legislação brasileira).

BRASIL, Plano Nacional da Educação, Lei N. 10.172 de 10-01-2001, disponível em <http://www.abrelivros.org.br/abrelivros/dados/anexos/129.pdf> acesso em 12-02-07.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96.

⁵ Inicialmente oferecido como extensão, evoluiu para especialização em alguns estados com o apoio de universidades.



LUCK et al, A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2005.

FREITAS, Katia Siqueira de ; PILLA, Sonia B. Gestão democrática da educação. In Pradime: programa de apoio aos dirigentes municipais de educação. Brasília: MEC/SEB, 2006, pp. 13-70.

FREITAS, Katia Siqueira de. Licenciatura em serviço: o olhar dos participantes. IN Gestão em Ação, v. 9, n. 2, maio/agosto 2006, pp. 227- 239.

INFORMATIVO INEP, Ano 3, n. 72. 12 de jan. de 2005. Disponível em< <http://www.inep.gov.br/informativo/pdf/informativo72.pdf> >. Acesso em 5 de janeiro de 2007.